

A CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO

A intensa atividade científica da Universidade Sagrado Coração se revela em suas publicações próprias e a presença dos seus professores na autoria de artigos em outros periódicos nacionais e internacionais. Há, pois, um fluxo constante e necessário de troca de informações e conhecimentos entre os pares, o que se constituiu em uma das bases do avanço da ciência.

Da mesma forma, autores de outras unidades de pesquisa do país, e do exterior, adotam SALUSVITA como um de seus locais preferidos de publicação. Completa-se, assim, o círculo da difusão do saber. De fato, a circulação do conhecimento depende desse antigo sistema - a publicação dos achados da investigação pelo processo científico revista por pares. Se o papel, em grande parte, foi substituído, com algumas vantagens, pelo sistema on-line de publicação, em nada altera as razões e características dessa prática que remonta os século XVII com o *Journal des Savants* em França.

Assim, mantidos os critérios de qualidade, imparcialidade e rigor de análise por pares, em nada se deve restringir a submissão e a leitura de artigos científicos pela moldura do título. Tal prática, comum no meio acadêmico, não encontra amparo em uma análise mais detida. Como referido amplamente no meio acadêmico, ainda o melhor, e último, avaliador de um artigo é o próprio leitor. Com esta visão, é que se vê como boa medida, uma ampla e crescente variedade de periódicos que se apresentam no cenário da divulgação científica. Quanto mais espaço de publicação, mais ampla a possibilidade de divulgação. Certamente, estamos falando aqui do continente e não do conteúdo. Entretanto, a qualidade deve sempre acompanhar esta quantidade ampliada. O pesquisador deve atentar aos critérios da boa pesquisa e do bom produto antes de cair no engodo de atenção aos critérios de quantidade de publicações tão presentes nos sistemas de avaliação de progressão de carreira e concursos em algumas das universidades e instituições de ensino e pesquisa do país. Reside nisto, contraditoriamente, a adoção de outros critérios para quantificar a qualidade restringido-se a valoração das publicações não pelo

que apresenta de contribuições, mas pelo moldura publicadora, sito é, o título do periódico. Há, pois, que haver um visão clara de que há a necessidade de espaço de divulgação e que esta se faça com critérios rigorosos de qualidade, independentemente de um pressuposto antecipado, indicando um conjunto de títulos de periódicos que se apresentam como acima de qualquer suspeita. Devemos, sim, os editores, cada vez mais, garantir os espaços, sua ampliação e a cuidadosa elaboração do processo editorial para que esta qualidade seja garantida e que a democratização do divulgação científica seja atingida. Publique-se.

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Editor